

LITERATURA EM REDE: DO BLOG PARA O CANAL TOQUE POÉTICO

Elisabeth Silva de Almeida Amorim ¹

RESUMO

A formação de leitores é uma tarefa árdua e lenta. Nas aulas de língua portuguesa e literatura, os celulares desviavam a atenção dos estudantes e eram apontados como vilões. Até que, em vez de escondê-los, foram transformados em ferramentas de apoio à leitura. O objetivo deste texto é apresentar passos metodológicos no ensino da literatura com a ajuda das Tecnologias de Informação e Comunicação. Apesar de aparelhos celulares não serem acessíveis a todos, redescobrimos os artistas ocultos em cada sala. Ao criar o blog Toque Poético, para que as produções estudantis e literaturas que vivem às margens circulassem, fez-se necessário buscar outros espaços digitais favoráveis ao engajamento estudantil. A literatura em rede rompeu as paredes da escola e, de forma efetiva, ajuda na formação de leitores e leitoras que buscam espaços digitais de aprendizagem. Foucault, Derrida, Barthes e Deleuze trazem contribuições pertinentes para todos e todas que desejam mudar a ordem do discurso, transgredindo o que está posto para fazer da literatura uma arma de guerra. Os resultados são visíveis: estudantes mais atuantes, leitores, escritores e, conseqüentemente, mais críticos.

Palavras-chave: Literatura, TIC, Metodologias. Blog /Canal Toque Poético.

INTRODUÇÃO

A circulação da literatura com um toque

Promover a leitura literária nos espaços escolares entre adolescentes e jovens da Educação Básica, especificamente no Ensino Médio, não é uma tarefa fácil, mas isso não significa que seja impossível. Apesar de o Estado da Bahia ocupar uma posição desconfortável no quesito educação, conforme o IDEB 2021, que registrou uma pontuação de 3,6, com a aprendizagem marcando 4,10, as Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) são ferramentas indispensáveis para modificar favoravelmente o ensino da literatura. Grande parte dos jovens acessa aparelhos celulares e computadores com certa frequência, o que pode ser aproveitado para incentivar a leitura.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Mestre, escritora de literatura infantojuvenil. Administradora do Blog e Canal Toque Poético. Criadora do Programa Literatura de Mainha com exibição mensal no Canal Toque Poético, mrs.bamorim@yahoo.com.br / @elisaberthamorim6 bolsista CAPES.

Dizer que as escolas públicas necessitam de computadores, profissionais técnicos, internet de qualidade, entre outras carências, não nos leva a lugar algum, mesmo porque essas lacunas estão presentes e persistem em muitas escolas. No entanto, este artigo se justifica pela necessidade de mostrar alguns passos metodológicos tomados, fazendo uso das tecnologias disponíveis a partir dos problemas para circulação de textos no âmbito escolar. Essas práticas se tornaram uma arma eficaz para a promoção e (in)formação de leitores e leitoras do texto literário.

Preto e Assis (2008) destacam que as tecnologias precisam ser consideradas como elementos fundamentais das transformações atuais, uma vez que essa nova ordem reorganiza diversos aspectos, desde crenças, instituições, línguas, costumes, culturas até religiões. Eles enfatizam que as tecnologias digitais não apenas transformam, mas também criam formas de interação e produção de conhecimento.

E ao pensar na produção do conhecimento, por que não criar um espaço digital e acolhedor para as escritas que estão mais distantes das salas de aula? Por que não publicar os textos que nós produzimos? Qual o destino dado aos textos dos nossos alunos após a leitura do professor? Inegavelmente, os textos vão para o lixo. Entre 2010 e 2013, não havia registros de estudantes que guardassem os textos para uma publicação posterior, isso numa escola pública, Ensino Médio, interior da Bahia. As ações destinadas aos textos produzidos eram: escrita, leitura, correção e reescrita. E o que acontece após essa devolutiva?

Sim, após a devolutiva do professor ou professora com a nota atribuída ao texto, aquele material simplesmente perdia o valor para o estudante do Ensino Médio. No entanto, em 2013, criamos um blog no WordPress (sistema de gerenciamento de conteúdos digitais) chamado “Toque Poético: semeando a literatura das margens”. Desde então, utilizamos esse espaço para divulgar literatura gratuitamente.

Muitos resumos literários são feitos para atender a pedidos de leitores, geralmente estudantes da Educação Básica. Inicialmente, houve resistência para autorizar a publicação de textos, com estudantes buscando o anonimato ou o uso de pseudônimos. Porém, aos poucos, as distâncias entre os espaços digitais, os leitores e os colaboradores do blog Toque Poético foram diminuindo.

O blog foi criado com o intuito de propagar a literatura, cultura e produções estudantis do Ensino Médio. No primeiro ano, começou timidamente, alcançando apenas 668 leitores digitais em oito países diferentes. Onze anos depois, houve uma expansão

considerável de leitores de todos os continentes que buscam, principalmente, a literatura brasileira, disponível no espaço digital.

Em 2023 os dez países que mais acessaram o Toque Poético foram: Brasil, Estados Unidos, Portugal, Moçambique, Angola, França, Reino Unido, Espanha, Itália e Argentina. O texto mais procurado foi o resumo "Cacau", de Jorge Amado, com mais de 25 mil acessos anuais em mais de 30 países.

O número de internautas que perguntam sobre o significado do blog Toque Poético é muito grande. Essas insistências contribuíram para a resposta a seguir:

O nosso “**toque poético**” é como uma página em branco... a cada dia você que nos procura deixa uma linha escrita... seja para elogiar, criticar, divertir, aprender, ensinar, corrigir ou silenciar... O significado do nome “**toque poético**” fica por conta do leitor, conforme o objetivo da busca, você poderá dizer que o **toque poético** é o blog da literatura baiana marginal ou o blog da literatura dos ex- excluídos, já que estamos saindo da exclusão, do anonimato... (Blog Toque Poético, O que significa Toque Poético? grifo não é nosso. Disponível in: <https://toquepoetico.wordpress.com/2016/05/17/o-que-significa-toque-poetico/> acesso em 10 de junho de 2024.

O próprio blog Toque Poético se auto identifica como uma "página em branco" para ser preenchida pelos visitantes apreciadores da literatura. A cada acesso, novas histórias vão sendo construídas. Os próprios estudantes, com o uso de aparelhos celulares, passam a querer maior participação. Daí a necessidade de criar também um Canal Toque Poético no YouTube para ampliar a promoção da literatura nos espaços digitais.

Apesar das previsões sobre a morte do livro com o surgimento da internet e dos e-books, diários virtuais e literatura online, a previsão não se cumpriu. A internet e os livros caminham lado a lado, e espaços como o Toque Poético continuam a promover a literatura de forma digital, alcançando um público cada vez maior. Oliveira(2014) discute a migração anunciada dos leitores para os espaços digitais, no entanto, até então não comprometeu a existência e sobrevivência dos livros.

Na era digital, a morte do livro já foi há muito prevista. A internet e os e-books seriam os algozes. Afinal, por que manter uma vasta e espaçosa biblioteca se, com um único tablet, por exemplo, é possível e muito mais prático transportar inúmeros títulos? O crescente número de blogs, diários virtuais que ocupam um espaço importante na produção e divulgação literárias na atualidade, concorreria para a substituição do veículo midiático em que a literatura é veiculada. Tal previsão, contudo, se de fato é certa, parece ainda longe de se confirmar. O mercado editorial continua em expansão, novas e modernas livrarias são inauguradas e ainda há o fetiche pelo livro, objeto de desejo entre

muitos leitores, habituados ao papel e avessos à leitura digital. (Oliveira, 2014, p. 101)

Nesse sentido, o Blog Toque Poético e o canal homônimo representam uma importante ferramenta para a divulgação de literatura, especialmente de textos inéditos e não canônicos que podem não estar facilmente disponíveis nas prateleiras das bibliotecas públicas. Além disso, esses espaços possibilitam a discussão de temas delicados e menos explorados, como o massacre ocorrido no sertão da Bahia, resultando em vários livros literários abordando a temática, sendo *Os sertões*, de Euclides da Cunha, o mais conhecido.

A transformação da ordem social está impactando diretamente a forma como estudamos e ensinamos literatura. Os materiais didáticos estão se adaptando a essa nova realidade, incluindo sugestões que vão além do texto escrito, como links para filmes, vídeos de animação, documentários e e-books. Essa integração entre o livro e o navegador da internet está estreitando cada vez mais a relação entre os meios físicos e digitais.

Arena (2009), por exemplo, discute sobre a estreita relação entre leitor e autor de textos digitais, porque a função social do leitor no espaço digital de aprendizagem mediada por links e hipertextos envereda pela função de autor e vice-versa, tornando-se assim, um leitor-autor construtor de sentidos. Nesse contexto, o ato de ler e digitar ao mesmo tempo nos leva a explorar outros textos e formas de expressão através da cultura digital, com isso as fronteiras autor e leitor são diluídas.

A intersemiótica defendida por Roland Barthes(1980) e a abordagem desconstrutivista conforme Jacques Derrida (2014) se fazem presentes nas ações desenvolvidas no ensino da literatura. Isso porque a literatura precisa sair do seu local de (des)conforto para dialogar com outras manifestações artísticas e culturais, até mesmo por questão de sobrevivência. Estudantes do Ensino Médio optam por leituras curtas, dinâmicas. Talvez, por conta do dinamismo, uma das primeiras ações, antes de enfrentarem a leitura literária de um romance, é buscar resumos em sites, blogs ou filmes, animações e vídeos em canais no You tube.

Indo além, Barthes(1980) defende a junção literatura e semiótica com o propósito de “uma corrigir a outra”. Este filósofo aponta três forças de liberdade que residem na literatura, sob os conceitos gregos: *Mathesis* (saberes múltiplos na literatura), *Mimesis* (representação) e *Semiosis*. Para ele a *semiosis* é a força de liberdade mais importante, porque promove a quebra dos sentidos fixados no signo. Em suas palavras,

E por sua vez, o olhar semiótico pousado sobre o texto, obriga a recusar o mito a que ordinariamente se recorre para salvar a literatura da palavra gregária de que ela está cercada, e que a comprime, e que é o mito da criatividade pura: o signo deve ser pensado – ou repensado – para que melhor se decepcione. (Barthes, 1980, p. 36)

Para Barthes o semiólogo é um artista que joga com signos, mas uma ação consciente, saborosa, sem se deixar prender aos engessamentos e combater significados transcendentais. E quando utilizamos os espaços digitais para colocar em prática esse “jogo”, percebemos uma mudança de atitude em relação ao texto a partir de um toque. Estudantes que não queriam ser identificados, assumiram outras posturas, assumindo a produção autoral.

PASSOS METODOLÓGICOS

Por transitar pelos caminhos da Crítica Cultural, assumir uma abordagem intersemiótica para o ensino da literatura tornou-se imprescindível. A junção entre literatura e semiologia proporcionou ir além do texto escrito, rompendo com o signo literatura sem, necessariamente, perdê-lo de vista.

A criação do blog Toque Poético surgiu da necessidade de um ambiente literário onde pudéssemos tanto contribuir quanto construir conhecimentos literários, para além daquele momento de elaboração com voluntários leitores. Nosso primeiro desafio foi encontrar voluntários que gostam de leitura literária.

Tínhamos as salas de aula, as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, estudantes do 3º ano do Ensino Médio e muitas resistências pelo caminho. A criatividade nos levou a criar revistas literárias estudantis, e nas apresentações, as barreiras iam sendo quebradas com os registros fotográficos. Passávamos por oficinas de leitura, escrita, reescrita e desmontagem literária. Como desmontagem?

Sim, a desmontagem é uma prática de desconstrução do texto, não para destruí-lo, mas para ampliá-lo. Nas oficinas, um romance literário, por exemplo, passa de uma formação discursiva para outra (carta, bilhete, cartum, poesia, entrevista, pintura, entre outros). Assim, iniciamos no Toque Poético com a divulgação do passo a passo das oficinas e os resultados.

Com a ampliação do uso de celulares na sala de aula, muitos estudantes faziam vídeos curtos das próprias apresentações e os postavam nas redes sociais. A timidez inicial havia sido dissipada, dando lugar ao prazer de socializar as produções realizadas.

Após a leitura do livro *O Bem-Amado*, de Dias Gomes (1922-1999), por exemplo, muitas produções surgiram em forma de poesias, cartazes, charges e peça teatral. Boa parte dessas produções migrou da sala de aula para o blog e, mais tarde, para o canal Toque Poético, como o texto a seguir:

Era um moço de família,
Com seu jeito popular
Não pensava em riqueza,
Só queria ajudar.
No começo pensava na população
Agora é em dinheiro e corrupção
Sua mente foi invadida
Pela tal da ambição.
(...)

Desvios foram descobertos
Pela grande população
Suas atitudes foram punidas?
Isso é apenas ilusão.
O político brasileiro
Nunca permanece na prisão
No final a população sofre
Enquanto ele sai sem nenhum arranhão.
(Político Brasileiro, (fragmento de produção estudantil) blog Toque Poético, 2016) disponível in:
<https://toquepoetico.wordpress.com/2016/07/26/a-literatura-iacuense-saindo-das-caixas/> acesso 10.jun.2024

O escritor baiano Alfredo de Freitas Dias Gomes, com a peça teatral *O Bem-Amado* (1962), que só foi encenada no teatro em 1970, serviu de inspiração para as produções estudantis. Muitos se identificaram com a literatura de Dias Gomes devido às críticas sociais da política brasileira. Um exemplo disso é a charge criada sob o título "Político Brasileiro", onde duas pessoas representando o povo sofrem agressões com os bastões da "política econômica" e da "política corrupta". Tanto o fragmento do texto “Político Brasileiro quanto a charge (Figura 1) são resultados da Oficina “Literatura saindo das caixas”.



(Fig. 1)

Fonte: Blog Toque Poético, 2016.

Se havia resistência em divulgar as produções, esta caiu por terra quando muitos estudantes começaram a se inscrever em sites literários, promovendo a circulação dos próprios textos. Mesmo que se escondessem atrás de uma performance para não serem identificados pelos colegas de sala, Sibilia (2014) traz uma definição desse fenômeno que ocorre através das novas tecnologias.

E o que é uma performance? Embora tenha se popularizado consideravelmente nos últimos tempos, esse termo continua sendo escorregadio, repleto de ambiguidades e dobras. No campo das artes, pelo menos, sabemos que se trata de um movimento surgido nos anos de 1970, que deu à luz um novo gênero artístico batizado com essa palavra. Mas em que consiste exatamente? Mesmo nesse terreno mais restrito, a definição está longe de ser simples. Em boa medida, porque foi inventada para abranger todas aquelas manifestações híbridas que então surgiram e não conseguiam ser acolhidas dentro das margens dos cânones estabelecidos. Na performance podem se conjugar dança e teatro, poesia e música, artes visuais e auditivas... (Sibilia, 2014, p.41)

Como vivemos numa sociedade em rede, há uma tendência muito forte de criar um eu atraente para ser exibido nos espaços digitais, ou seja, performar e "vender" a imagem. Neste caso, o produto a ser "vendido" é literário. É uma produção na qual o nome do autor não aparece, mas entre as dobras do texto, ele é identificado. Para Castells (1999), estamos sempre conectados porque a conexão independe dos aparelhos tecnológicos digitais, mas porque estamos inseridos nela. Desse modo, as transformações nos diversos segmentos geram outras mudanças de atitudes. Com a popularização das redes sociais, há uma migração de microficção e narrativas autobiográficas para tais espaços. No entanto, o blog e o canal no YouTube, por não limitarem caracteres e tempo, continuam sendo opções de ambientes digitais de aprendizagem e interação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Falar o quê? O **TOQUE POÉTICO** está no ar há quatro anos e já caiu na boca do povo. Quem pretende conhecer a literatura baiana, procura-nos. Quem pretende divulgar texto autoral, procura-nos. Quem pretende se atualizar, procura-nos. Quem pretende inovar as práticas pedagógicas, procura-nos. Ah, quem pretende ser aprovado no vestibular da UNEB, é aqui que encontra os resumos, resenhas, comentários e críticas dos livros solicitados. (Blog Toque Poético, 2017)

Conforme o enunciado acima, o Blog Toque Poético vem cumprindo a sua missão de divulgar a literatura que vive à margem, bem como atender às propostas dos leitores e seguidores. Não é uma tarefa fácil, pois é realizada sem patrocínio algum. A busca por

novos leitores é constante a cada ano, já que o público mais ativo no Brasil é composto por estudantes que estão saindo do Ensino Médio.

O começo foi bastante tímido, com estudantes resistentes e arredios, preocupados em não serem identificados em suas produções textuais criativas, mas anônimas, como o pequeno conto a seguir:

Havia um rapaz chamado Lucas que achava ser apaixonado pela Maria, garota mais inteligente da escola. Certa manhã, ele resolveu se declarar, dizendo:

_Oi, Maria, tudo bom?

_Sim, tudo bem. E com você?

Lucas se alegrou e foi logo dizendo:

_Sim, **Maria você é uma gata!**

Envergonhada, Maria responde:

_É uma METÁFORA!

Lucas sem entender o que Maria disse, repetiu assim:

- Maria, você é linda como uma gata.

Dessa vez, Maria rindo responde:

COMPARAÇÃO!

Lucas se empolgou, sem entender direito o que Maria respondia e:

_**Maria, esperei séculos e séculos por esse dia.**

Maria responde:

_ É uma HIPÉRBOLE!

Lucas confuso com o estranho diálogo com Maria, falou:

_**Consegui, mas foi com muito suor para falar com você.**

Maria respondeu:

_Hum! METONÍMIA!

Lucas disse:

_ O quê? Não estou entendendo nada! **Mas olhe como o sol está velando por nós com inveja...**

E Maria:

_ É PERSONIFICAÇÃO!

Cada vez mais confuso, Lucas prossegue:

_ João me disse que veio até você mas não conseguiu nada. **Ele até que não é muito bom...**

Maria sem perder tempo:

_ EUFEMISMO!

Já sem esperanças, Lucas apela:

_**Por uma chance tão grande, um não tão curto...**

Rindo, Maria responde:

_ ANTÍTESE!

Lucas sem entender, perdeu as esperanças e disse:

_**Você é chata, heim, amor?**

Irritada, Maria responde:

_ Não gostei da IRONIA.

Lucas viu que não era amor, mais parecia com a aula de Português no conteúdo FIGURAS DE LINGUAGEM.

(Blog Toque Poético, *Amor? Não! Figura de linguagem*, 2014, grifos não são nossos, disponível in: <https://toquepoetico.wordpress.com/2014/06/10/amor-nao-figura-de-linguagem-conto-desmontado/>, acesso 10 jun. 2024)

Através do conto desmontado intitulado "Amor? Não! Figura de Linguagem", escrito por um estudante da educação básica que optou por não ser identificado, o texto foi postado em ambientes digitais usando o pronome pessoal na terceira pessoa do

singular. Apesar da tentativa de omissão de autoria, as marcas deixadas pelo autor se fizeram presentes nas dobras do texto.

A formação de leitores e leitoras é processual, lenta e desafiadora. Não queremos dizer que as nossas práticas metodológicas com textos literários surtem efeitos de igual modo em todas as turmas de forma homogênea. Acontece justamente o oposto: as práticas surtem efeitos por conta das heterogeneidades encontradas e do respeito às particularidades de cada um. Os grupos não produzem os mesmos gêneros textuais da mesma maneira, mas sim de acordo com a afinidade de cada um, aproximando o texto da música, pintura e teatro.

Em 2018, havia uma turma de 3º ano do Ensino Médio, em uma escola pública na Bahia, com três estudantes que desenvolviam todas as propostas de leituras e desleitura em forma de paródias. Atualmente, essas ex-alunas estão cursando graduação em diferentes áreas, mas, nas horas vagas, apresentam shows musicais em restaurantes da cidade, incluindo composições autorais em seu repertório. Um outro estudante, que gostava de desenhar, transformava as propostas em telas e charges; hoje ele faz ilustrações infantis.

Nesse percurso, percebe-se que as tentativas de se esconder atrás do anonimato, pseudônimo ou performance fracassaram, pois há momentos em que o autor precisará assumir a sua obra, até mesmo para receber algum reconhecimento. Foucault apresenta como um enigma a situação em que um texto literário não revela o autor.

(...) os discursos “literários” já não podem ser recebidos se não forem dotados da função autor: perguntar-se-á a qualquer texto de poesia ou de ficção de onde é que veio, quem o escreveu, em que data, em que circunstâncias ou a partir de que projeto. O sentido que lhe conferimos, o estatuto ou o valor que lhe reconhecemos dependem da forma como respondemos a estas questões. E se, na sequência de um acidente ou da vontade explícita do autor, um texto nos chega anônimo, imediatamente se inicia o jogo de encontrar o autor. (Foucault, 1992, p.49)

Sem dúvida, o autor individualiza o texto, mas com essa desapropriação do autor, seu nome percorre os limites do texto conforme as posições ocupadas. Com isso, o autor não se limita ao discurso, mas exerce uma grande influência na leitura do texto, a ponto de atrair ou repelir leitores. Não é por acaso que Foucault discute o esvaziamento da função do autor de sua carga de sujeito pleno, dono da origem e do sentido do texto.

Barthes (2004), em conformidade com Foucault, anuncia a morte do autor para que o leitor atue com liberdade no texto, pois o texto é como um tecido impregnado de linguagens, interpretações, inferências e interações; o texto precisa ser dialógico. Esse

diálogo entre texto e leitor independe da presença do autor, pois quem fala é a linguagem.

Vejam as contribuições de Barthes sobre o assunto:

... Finalmente, fora da própria literatura (a bem dizer tais distinções se tornam superadas), a linguística acaba de fornecer para destruição do Autor um instrumento analítico preciso, mostrando que a enunciação em seu todo é um processo vazio que funciona perfeitamente sem que seja necessário preenchê-lo com a pessoa dos interlocutores. (Barthes, 2004, p. 60)

Entre o autor e o leitor, Barthes posiciona-se em prol do leitor. Durante muitos anos, o leitor ocupou um lugar secundário, mesmo sendo o grande responsável pela interpretação da leitura e pela condução que o texto seguirá. Assim, mesmo com o surgimento de outras redes sociais, o leitor tem caminhado em direção aos blogs. Quem pensou que os blogs seriam apenas um caminho para alcançar a publicação escrita, enganou-se; já temos registros de publicações escritas sem abandonar os blogs. Esse tema também é discutido por Oliveira (2014), que aponta a constituição do blog como uma nova forma de labor literário.

Muito se engana quem credita a efervescência dos blogs a apenas uma tentativa de galgar a publicação impressa, haja vista que muitos escritores consagrados e devidamente publicados por grandes editoras mantêm seus blogs como uma atividade concomitante à edição de seus livros. Espaço democrático por excelência, na web escrevem sucessos editoriais e diletantes amadores em busca de um lugar ao sol. (Oliveira, 2014, p.101)

Oliveira foi preciso em sua colocação; o blog é realmente um “espaço democrático” e a publicação escrita não o exclui. Muitos textos interessantes conseguimos através dos blogs. Migrar para determinado canal é uma tentativa de aproximar-se do leitor que aprecia textos em movimento, com cores, expressões corporais, cenários, entre outros. Deleuze (1999), ao discutir as relações existentes no ato da criação, descarta a ideia de que a criação seja algo exclusivo da filosofia, pois, segundo ele, a filosofia jamais daria conta de pensar em tudo, apesar de ser criativa. Ele afirma que criar ideias é peculiar a todas as áreas.

Assim, se criar uma ideia é algo simples, o problema reside em transformá-la em um modo de expressão, uma forma de transformação e aprendizagem, para que essa ideia não seja capturada, engessada ou alienada pelos tentáculos de silenciamentos e controles de ideias. Ao buscarmos resultados do uso de blogs, sites, canais e redes sociais com fins literários em sala de aula, percebemos que as tentativas de silenciamento não nos paralisaram. Muitos cadastros em outros espaços literários digitais foram feitos,

publicações escritas também, e nos transformamos em escritores e escritoras porque começamos com a ideia de mostrar nossos textos para outros.

FECHANDO A PÁGINA COM OUTRO TOQUE

Pensando em uma discussão aberta, conforme a característica do tema “Tecnologias e Educação”, ao explorarmos os caminhos da cultura digital permeada de links e hipertextos, percebemos que nunca estávamos lendo apenas um texto, mas um arcabouço de textos, onde um puxava para o outro, e esse outro nos conduzia para mais outros.

E assim, chegamos até aqui não como uma “consideração final”, mas numa tentativa de fechar a página com outro toque, pois temos a certeza de que o texto, enquanto tecido, precisa dialogar com outros textos. E é justamente isso que nossa proposta visa: apresentar algumas ações metodológicas para o ensino da Literatura em rede, pois não se sustenta mais o ensino, seja da literatura ou de qualquer outra disciplina, fora das tecnologias digitais.

Se a cidade do interior da Bahia onde moramos não tem um cinema, podemos levar o cinema para a escola usando o datashow e o computador. Se não há uma galeria de arte, transformamos as capas de vários romances em pinturas e fizemos exposições. Se não há um teatro, transformamos romances em peças teatrais e as apresentamos no auditório. Se boa parte dos estudantes não tem celular, o laboratório da escola, apesar do funcionamento precário dos computadores, pode ser transformado em um ambiente de interação e aprendizagem. E foi assim, fazendo de cada obstáculo uma motivação a mais para prosseguir investindo no ensino da literatura em rede.

Se temos um grupo de jovens que escrevem poesias e contos na cidade com livros publicados através da Secretaria Municipal de Educação, podemos sinalizar alguns resultados das desmontagens literárias que iniciamos com os estudantes do Ensino Médio. Derrida (2014) fala o quanto é prazeroso o processo de desconstrução, aqui, chamamos de desmontagem, para ele essa desmontagem jamais atrapalha o prazer da leitura, em suas palavras: “Acredito justamente o contrário. Sempre que há “gozo”... há ‘desconstrução’. Desconstrução efetiva. A desconstrução talvez tenha como efeito, senão como missão, liberar o gozo proibido.” (idem, p. 84-85)

E foi assim desconstruindo não apenas o texto, mas cenários prontos, propostas pedagógicas fechadas e multiplicando os textos nos espaços digitais, como traz o

subtítulo do blog Toque Poético, foi “semeando a literatura das margens” para alcançar os nossos alunos, começando com a divulgação dos nossos textos, Ações que acumulam alguns resultados, sendo a pesquisa das produções estudantis que nos deu o título de mestre em 2014, pela Universidade do Estado da Bahia, uma das ações mais significativas.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Elisabeth S. A. **Desmontagem da literatura na educação básica**: modos de criar, modos de combater e anular dispositivos de poder. Novas Edições Acadêmicas – Omni Scriptum GmbH & Co. KG: Saarbrücken/ Niemcy – Alemanha, 2016.

ARENA, Adriana Pastorello Buim, **Leitor-autor**: o sujeito construtor de sentido. In: Revista de Educação PUC – Campinas, n. 26, p.19-28, jan/jun, 2009.

BRASIL, ideb por estado. Disponível https://qedu.org.br/brasil/ideb/estados?ciclo_id=EM&dependencia_id=5&ano=2021&order=nome&by=asc, acesso 05- jun. 2024.

BARTHES, Roland. **Aula**: Aula inaugural da cadeira de Semiologia Literária do Colégio de França – pronunciada em 7 de janeiro de 1977, Tradução e Posfácio: Leyla Perrone- Moisés. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. Tradução Mário Laranjeira, 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DELEUZE, Giles. **O ato de criação**. Tradução José Marcos Macedo. Palestra de 1987. Edição Brasileira: Folha de São Paulo, 1999.

DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: **o que é um autor?** Tradução Antônio Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro Lisboa: Veja, 1992, p.29-87.

OLIVEIRA, Bruno Lima. **Blogs: constituição de si e memória do presente** – nova forma de labor literário. In: OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do; WORCMAN, Karen. (org.) Narrativas digitais, memórias e guarda. Curitiba: Editora CRV, 2014

PRETTO, NL and ASSIS, A. Ensaio: cultura digital e educação: redes já! In PRETTO, NL., and SILVEIRA, SA., orgs. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 75-83. ISBN 978-85-2320-889-9. Available from SciELO Books .

SIBILIA, Paula. **Autenticidade e performance**: a construção de si como personagem visível. In: OSWALD, Maria Luiza Magalhães Bastos; COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro do; WORCMAN, Karen. (orgs.) Narrativas digitais, memórias e guarda. Curitiba, PR: Editora CRV, 2014. p.41-61.

TOQUE POÉTICO. BLOG. Semeando a literatura das margens. Disponível In: <https://wordpress.com/view/toquepoetico.wordpress.com> acesso em: 11 de junho de 2024.

